# Arquivo de áudio

[audio.mp3](https://cinufpe-my.sharepoint.com/personal/rbcs_cin_ufpe_br/Documents/Arquivos%20Transcritos/audio.mp3)

# Transcrever

00:00:00 Palestrante 1

E eu também, amigo.

00:00:01

É verdade, né?

00:00:05 Palestrante 2

Eu só botei para.

00:00:07 Palestrante 2

Aqui, mas.

00:00:10 Palestrante 2

É, é só para é só para realmente depois poder transcrever AO que a gente discutiu, né?

00:00:16 Palestrante 1

Tentar prescrição, né? Agora é, tu viste que tu viste? Se tem uma opcional de botar pra gravar, de transcrever, acho que tem o que é?

00:00:18 Palestrante 2

Isso.

00:00:23 Palestrante 2

Eu vi, mas só só tem o Google mix, só tem em inglês.

00:00:27 Palestrante 2

Ai, ai, só que só que já.

00:00:27 Palestrante 1

É, né?

00:00:30 Palestrante 2

Um deixa.

00:00:31 Palestrante 1

Eu ver foi.

00:00:32 Palestrante 2

Até 15, que deu aí a?

00:00:35 Palestrante 2

A ideia tem uma ferramenta ali do.

00:00:38 Palestrante 2

Da Microsoft, que é.

00:00:38 Palestrante 1

As pessoas tem mais, o vídeo ele faz.

00:00:40 Palestrante 1

Aí, mas é isso vai facilitar muito.

00:00:43 Palestrante 1

Tudo bem, Renan? Com você a gente gravar saúde ela, apenas isso não vai ser divulgado com ninguém, não. Obviamente não é só para facilitar a transcrição aí.

00:00:45 Palestrante 3

Tudo certinho, sempre responder.

00:00:50 Palestrante 1

Da do que a gente falar e facilitar a vida.

00:00:53 Palestrante 3

Fique tranquilo, tranquilo.

00:00:54 Palestrante 1

Vitor também.

00:00:58 Palestrante 4

Tranquilo, pessoal, tranquilo.

00:01:04 Palestrante 1

Bom, isso é que tivemos que teve algum problema, senão esse problema não vou me atrasar, não. O Rafael.

00:01:09

É.

00:01:09 Palestrante 2

Beleza.

00:01:10 Palestrante 1

A doutora, mais um extra mesmo Wellington, né? Se ele não conseguir entrar e tinha dito estava pelo evento, paciência.

00:01:10 Palestrante 2

É muita.

00:01:14 Palestrante 1

Vamos para a ciência?

00:01:15 Palestrante 2

Beleza, vamos começar então. Bom, primeiramente, obrigado a todos por.

00:01:21 Palestrante 2

É dedicar esse esse tempo aqui.

00:01:32 Palestrante 1

E aí acho que travou isto.

00:01:33 Palestrante 3

Acho que o Rafael travou.

00:01:38 Palestrante 2

A mente do.

00:01:40 Palestrante 1

Rafael, a gente não está te ouvindo. Tu tu dizes? Obrigado. A gente não ouviu mais nada. Não sei se tu está ouvindo a gente aí.

00:01:50 Palestrante 1

Isto agora voltou, dá para ver.

00:01:51 Palestrante 1

Piscar os olhos?

00:01:53 Palestrante 2

Está como está, está?

00:01:56 Palestrante 2

Está oscilando um pouquinho aqui, mas é o Fox group, ele faz parte da pesquisa e ele tem a ver com o dilema que a gente enfrentou lá no início.

00:02:06 Palestrante 2

Projeto entre reescrever 11 software que tinha aí problemas. Problemas críticos, né? Do zero, ou tentar corrigir aquele software?

00:02:18 Palestrante 2

Então é.

00:02:21 Palestrante 2

Aqui está a estrutura dessa seção, né? Programada para 40 minutos. Primeiramente eu vou fazer AA introdução, explicar o propósito do do Fox group, reforçar a confidencialidade, né? Que, como expliquei, estou gravando essa seção apenas para transcrever, Oo que a gente, o que a gente conversa aqui, vocês podem ficar à vontade para interromper a qualquer momento, falar, opinar, discordar. O objetivo disso aqui é realmente colher o máximo possível de informação.

00:02:51 Palestrante 2

A respeito do que vocês pensam que está sendo, do que está?

00:02:56 Palestrante 2

Eu vou. Depois eu vou relembrar o projeto, relembrar as principais desafios, as decisões que a gente tomou e quais foram os resultados. Formular uma pergunta a respeito da decisão que a gente tomou, especificamente sobre.

00:03:11 Palestrante 2

Reescrever e corrigir o software e, em seguida, vou apresentar 11 resumo dos resultados.

00:03:19 Palestrante 2

Da do trabalho de pesquisa a respeito da realização literária sobre esse dilema, quais são os principais fatores levados em consideração para tomar essa decisão e como eles poderiam ser aplicados para o no projeto?

00:03:33 Palestrante 1

E.

00:03:34 Palestrante 2

Vocês vão poder discordar, comentar, et cetera. Por fim, a gente vai fazer uma discussão, fazer uma outras 2 ou 3 perguntas. Vamos ver.

00:03:44 Palestrante 2

O que é que vai dar tempo? Mas AA respeito do tema para realmente escolher.

00:03:47 Palestrante 2

A opinião de vocês?

00:03:50 Palestrante 2

É então, o?

00:03:52 Palestrante 1

Propósito desse fluxo group.

00:03:53 Palestrante 2

É avaliar os achados de pesquisa, né?

00:03:57 Palestrante 2

Eu preciso o levantamento da da é do dos estudos OOO que é que se o que é que existe no de de pesquisa sobre esse tema?

00:04:08 Palestrante 2

Como os pesquisadores ou, enfim, hoje?

00:04:12 Palestrante 2

Os profissionais costumam tomar essa decisão quando apresentados esse tipo de dilema.

00:04:17 Palestrante 2

Sua aplicabilidade é o projeto, esse único projeto que.

00:04:22 Palestrante 2

Que foi usado nessa pesquisa, o projeto upload, as conclusões em relação a ele, né? Enfim, tudo isso em relação à seguinte pergunta, como decidi entre corrigir ou reescrever um software problemático?

00:04:37 Palestrante 2

Né? Considerando os riscos de calor alternativa software problemático é aquele que apresenta erros é que não podem ser ignorados, né? Erros críticos.

00:04:46 Palestrante 2

E aí é que a gente tem.

00:04:47 Palestrante 2

Participante.

00:04:49 Palestrante 2

O gerente do projeto, o líder da equipe.

00:04:52 Palestrante 2

Desenvolvimento.

00:04:52 Palestrante 2

Foi Vitor, o líder de tecnologia do exponso.

00:04:57 Palestrante 2

Que é, Renan?

00:04:59 Palestrante 2

O pesquisador especialista em imagens e Biomedicina.

00:05:02 Palestrante 2

Seria Wellington, talvez ele?

00:05:05 Palestrante 2

É entre durante a sessão.

00:05:08 Palestrante 2

E Sérgio, que é meu orientador e.

00:05:09 Palestrante 2

Aqui, como observador.

00:05:11 Palestrante 2

Mas também pode fazer comentários para contribuir com a discussão.

00:05:15 Palestrante 2

Então, inicialmente, relembrando o projeto é o upload era era um sistema que facilita o envio do seguro.

00:05:24 Palestrante 2

E ágil de imagens médicas, entre lanches de hospitais.

00:05:28 Palestrante 1

Rafael, Renan levantou, meu Renan, você não está rolando. Eu abro, abre o microfone e entra. Tem bronca? Não. Só. Qual o valor, Renan?

00:05:32 Palestrante 3

Pode chegar tranquila só pra gente reforçar. Eu sei que você falou da confidencialidade e tudo mais, mas eu acho que você já teve até algumas conversas com Ellen.

00:05:41 Palestrante 3

Mesmo.

00:05:41 Palestrante 3

O próprio Adriano, né, que é o meu diretor de de pesquisa e.

00:05:43 Palestrante 2

Uhum.

00:05:46 Palestrante 3

É se a tecnologias e marca? Eu não, eu não acredito que isso foi autorizado por eles.

00:05:52 Palestrante 3

Tá não então nomes, por exemplo, repositório Canon, BCM, uploader, coisas do tipo.

00:06:00 Palestrante 3

É, Eu Acredito que você tem que retirar isso da mesmo estando gravado, mas é, é uma prérequisição, porque assim, OOO código em si, todo o projeto em si é de propriedade intelectual da cana, né? Então?

00:06:15 Palestrante 3

A gente tem que reforçar que esse tipo de de informação você entende o seu projeto de mestrado e quero te apoiar, por isso que eu estou aqui. Mas a gente tem algumas restrições aí impostas até pela pela Canon, que tem que ser.

00:06:30 Palestrante 3

É levadas em conta aí durante o durante esse Focus group tal.

00:06:35 Palestrante 2

Certo, com certeza.

00:06:37 Palestrante 2

Bem colocado aí no sinal uhum.

00:06:39 Palestrante 1

Vamos falar, deixa eu te perguntar e IA dizer uma coisa rapidinho, inclusive ele é, a ideia é que assim aqui, obviamente, então só pessoas que estão naquele projeto, todos têm NDA assinado, né? A gente não está colocando ninguém tradicional, mas assim esse tipo de feedback também é importante. Isso é alguma coisa você achar que que deve comentar nesse sentido sempre fala a gente, se eles puderem mandar um e-mail mesmo lá pra Elen, pra pra entender que é sempre possível a gente anoimizar o que for necessário, é óbvio, né? A gente não tem no fim das coisas, a gente não tem assim nenhum interesse em em divulgar uma algo que não é, não seria legal pra vocês.

00:06:48 Palestrante 3

SIM 1.

00:07:10

Então, a gente.

00:07:11 Palestrante 1

Está meio acostumado a fazer isso, na verdade, então, às vezes a.

00:07:13 Palestrante 1

Faz uma tese, o cara não diz nem qual é o.

00:07:15 Palestrante 1

Do do negócio assim, né?

00:07:16 Palestrante 3

Sim, sim, não é? Eu digo mais assim exatamente por isso, porque com essa imagem em si, você já especifica basicamente o projeto.

00:07:24

Inteiro.

00:07:24 Palestrante 1

O arquiteto baby, não.

00:07:25 Palestrante 3

A ideia do do projeto como um todo? EE, exatamente isso é minha preocupação aqui que eu estou.

00:07:27 Palestrante 4

Isso então, Francisco.

00:07:30 Palestrante 3

A gente não pode fazer, né?

00:07:30 Palestrante 1

Perfeito, perfeito. Eu acho que de repente, Rafael vale a pena. Já já queria até me comprometer aqui.

00:07:38 Palestrante 1

É de Rafael circular contigo. Um documento tem que gerar sim. Então pode dar uma olhada, porque assim de novo, porque se apontar lá que você achar que não, não vai e acho que com esse feedback seu já dá pra gente organizar.

00:07:49 Palestrante 1

Aí está bem claro, né? Mas assim, se você quiser, não tem nenhum problema pra gente. Aliás, eu acho até muito mais seguro, sabe, Rafael, a gente dizer que ó, o documento foi não sei se você, Renan, se se sentirem bem fazer isso, a gente deveria fazer por outro caminho, por algum outro, alguma.

00:07:49 Palestrante 4

Hein, é claro.

00:08:03 Palestrante 1

Outra formalização a gente pode mandar por e-mail compindo você.

00:08:07 Palestrante 1

Ellen dizendo, ó, quando vieram para vocês antes de enviar para qualquer pessoa fora do do fora do?

00:08:12 Palestrante 1

Pode ser uma boa?

00:08:13 Palestrante 3

Gratuito.

00:08:13 Palestrante 1

Isso agora, porque aí Rafael pra fazer?

00:08:19 Palestrante 2

Mais um ficou.

00:08:21 Palestrante 1

Tu.

00:08:22 Palestrante 1

Ficou mudo o Rafael aí quando depois eu estava.

00:08:25 Palestrante 1

Voltou agora?

00:08:26 Palestrante 2

Tá, estão estão escutando? Então, né? Sim.

00:08:29 Palestrante 3

Sim.

00:08:30 Palestrante 2

Tá então Oo upload AA gente, lembra? Ele era aquele software de comunicação que tinha 3 módulos, né? Um transmissor, um recebedor e um agente de gerenciamento e configuração que faria configuração dos outros 2 módulos e a seria utilizado também para acompanhar Oo desenvolvimento das transmissões.

00:08:54 Palestrante 2

Então, especificamente em relação a esse dilema que a gente encontrou No No início do projeto, a gente percebia algumas características desse projeto que que foi apresentado é ausência de algum, alguns documentos que normalmente são utilizados no projeto de desenvolvimento, como requisitos, casos de uso, especificação de APIs de, entre outros, ausência de um histórico.

00:09:16 Palestrante 2

Gente.

00:09:17 Palestrante 2

Como equipe de desenvolvimento, não tinha acesso a um backlogg de.

00:09:21 Palestrante 2

É um backlogg de funcionalidades que foram desenvolvidas com Datas nem nada do tipo.

00:09:28 Palestrante 2

Ao versionamento desse código.

00:09:31 Palestrante 2

E é um relatório de bangue City, por exemplo, é quais foram os Banks foram que que eles mesmo detectaram, os que foram corrigidos, quanto tempo demorou e a gente também não tinha acesso ao time de desenvolvimento. A gente não sabia quem desenvolveu, quantas pessoas foram, qual era expertise, quanto tempo levou.

00:09:48 Palestrante 2

Então, basicamente, as as únicas informações que a gente tinha para decidir para tomar aquela decisão, eram os requisitos que a gente mesmo elencou antes de iniciar o.

00:09:59 Palestrante 2

O desenvolvimento, o código fonte que foi passado, incluindo alguns ritmos de manuais de instalação, e o relatório de de testes, que foi escrito pelo próprio sponsor, apontando os erros, enfim, as não conformidades do do.

00:10:17 Palestrante 2

Esses relatórios de testes eles apontavam alguns alguns erros críticos, como estudos saltando, paradas repentinas, restars o um dos módulos é ocorria em crash, ele restartava sozinho, ficava ocorrendo esse algumas vezes, transferências que paravam sem causa aparente, talvez evoluindo ali por algum motivo para.

00:10:37 Palestrante 2

Estados dessincronizados, ou seja, um, por exemplo, um transmissor apontando que terminou de enviar e o recebedor é.

00:10:47 Palestrante 2

Ainda dizendo que não terminou de de receber?

00:10:50 Palestrante 2

Estudos duplicados e também séries duplicadas dentro de estudos, então, basicamente.

00:10:56 Palestrante 2

Vários tipos de erro e os que aparentemente não podiam ser ignorados estão.

00:11:01 Palestrante 2

A decisão que foi tomada no.

00:11:04 Palestrante 2

Nesse projeto foi dividir a equipe em 2, o time browfield e o time greensield com 2 dedos em cada uma.

00:11:14 Palestrante 2

E relembrando essa através daquele documento que a gente.

00:11:21 Palestrante 2

Documentou as entregas das sprints, os e mails enviados, tudo colocado colocando na linha do tempo. Foi discutido o que a gente a estratégia seria, após 66 sprints, escolher.

00:11:33 Palestrante 2

Equipe que teve resultados mais promissores, ou seja, caso o bronze conseguisse evoluir, conseguisse por consertar aqueles erros.

00:11:42 Palestrante 2

Não tempo viável?

00:11:44 Palestrante 2

A gente poderia escolher essa, esse caminho ou greensiel de também se se mais rápido do que o braince conseguisse evoluir, desenvolvendo essas funcionalidades a partir do documento de requisitos, a gente poderia fazer isso aí para depois de ser esses prints, a gente fazer o Messi das 2 equipes, então a estratégia que que a gente adotou. Então aqui eu chego na primeira pergunta aberta para vocês, se vocês.

00:12:09 Palestrante 2

Concordam?

00:12:11 Palestrante 2

Com a decisão tomada na época, porque se você acha que foi uma decisão razoável com base nas informações.

00:12:18 Palestrante 2

A gente tinha.

00:12:19 Palestrante 2

Se puder, se puder começar, Renato.

00:12:25 Palestrante 3

Futebol de só só o slide anterior, por favor, só porque a dividia uma mensagem aqui de do trabalho.

00:12:32 Palestrante 2

Tranquilo, sem problema a decisão.

00:12:34 Palestrante 3

A decisão dos 2 grupos sim de análise.

00:12:40 Palestrante 3

Entre o que tinha e pensar numa solução nova, correto?

00:12:45

Correto.

00:12:46 Palestrante 3

É, Eu Acredito que foi uma decisão bem acertada inicialmente a uma vez que era um desafio novo pra pra essa equipe. Como como as premissas ali já abordadas que eram, onde onde havia um produto já.

00:12:59 Palestrante 3

Que foi tentado ser criado um produto, né? Ali, né, um software dali, e não se tinha nenhum tipo de informação, então pra gente não perder nenhum tipo.

00:13:10 Palestrante 3

Tempo, validando isso. A gente criou esses 2 grupos paralelos. Foi uma decisão acertada? Sim. Essa divisão dos grupos, claro que é. A minha experiência nesse projeto em si foi.

00:13:25 Palestrante 3

Uma decisão acertada, mas o tempo não foi acertado, tá? Talvez é, na minha visão de estratégia.

00:13:34 Palestrante 3

Um tempo um pouco menor para decisão, para a tomada de decisão. De qual dos caminhos a seguir seria mais efetivo do que ter estendido, ainda tentando descobrir mais a fundo sobre sobre o sistema legado em si do que focar já os esforços num novo. Talvez AA decisão foi acertada, mas o tempo para para a mudança de chave para qual caminho a seguir tem. Tem um espaço para ser um pouco melhor.

00:14:02 Palestrante 2

Beleza.

00:14:04 Palestrante 4

Eu.

00:14:05 Palestrante 4

Eu IA tocar no ponto ruim, semelhante ao de Renan, com com exceção. Assim, eu eu não consigo fazer um julgamento tão bom se se foi se obviamente olhando, né? Que a gente partiu para a decisão de mudar. Então é, se o tempo fosse mais curto, daria mais tempo para a gente trabalhar.

00:14:25 Palestrante 4

Mas assim.

00:14:25 Palestrante 4

Sinceramente, não consigo fazer o julgamento se o.

00:14:30 Palestrante 4

Se o tempo de menor ou ou ou maior teria influenciado em alguma coisa. Mas assim, porque eu queria destacar, é que ter esse Deadline numa decisão como essa é uma coisa essencial. E é um grande desafio decidir essa janela de tempo, né, pra determinar esse Deadline. Mas assim, eu acho que numa decisão dessa é ter 11 Marco muito bem definido de qual momento de ir pro campo. Ir pro outro é é essencial, é fundamental.

00:14:58 Palestrante 4

Eu acho que isso a gente pelo menos lá, tentou perseguir. Assim, a gente tem que tomar uma decisão. Ela não pode demorar muita.

00:15:06 Palestrante 4

EE assim, na visão de de de Renan, já demorou muito. É, é interessante assim ter ter esse feedback também, né? Talvez se a gente tivesse ido um pouquinho antes, teria tido ainda é. A gente poderia ter tido tempo para desenvolver até mais alguma coisa.

00:15:23 Palestrante 1

É sem dúvida. Aí um comentário também vou falar sempre. Por último, serve para não enviesar nenhum comentário de vocês de proposta. Aí acho que vale a pena Rafael, registrar isso na metodologia, inclusive.

00:15:32 Palestrante 1

É.

00:15:33 Palestrante 1

Tem aquela história também.

00:15:35 Palestrante 1

Que a gente analisar agora, o pós norte sempre foi que eu vi aí do que a.

00:15:38 Palestrante 1

Ou, né? Mas algumas das Fontes do que Rafael, que é exatamente isso, dizer o seguinte, ó, a gente toma decisões sem nenhuma evidência na nossa e sem nada, sem nenhum suporte. Aí não é evidências que dão suporte. Esse é o objetivo aí do que Rafael vai vai trazer algum momento, né? Se bem que eu acho que não devia estar falando.

00:15:53 Palestrante 1

Nisso.

00:15:53 Palestrante 1

O pessoal já respondeu a pergunta aí aí eu também não posso dizer, mas desde Rafael falar mais. Mas eu queria dizer mais essa história do o pós mor. Queria a gente analisar o pós mortente e tá tudo certo. É o viés da gente.

00:16:04 Palestrante 1

Esse do pós Morten, né? A gente tá fazendo uma análise depois de ter vivido aquilo, por isso é que é rico, inclusive, o que vocês vão dizer?

00:16:11 Palestrante 2

Mário Rafael perfeito. Vamos seguir, então, para sinalizar o relembrar o projeto, só colocando na linha do tempo como fica? As coisas se desenvolveram e 28 de fevereiro começou a primeiro sprintt projeto começou um pouco antes disso. Teve aquela etapa de a gente elencar documento de requisitos, escreveu documento.

00:16:32 Palestrante 2

Que existe aí no dia 28 de fevereiro foi o início do fom que bronzeal de greensield, que, como eu mencionei, AA previsão era tomar uma decisão em.

00:16:41 Palestrante 2

Splitters, né?

00:16:42 Palestrante 2

Lembrando que o nosso Splitter era quinzenal. A configuração do é o escopo dessa primeira split. Seria a configuração dos ambientes de testes ali na Amazon. A gente tinha aquelas aquelas instâncias ali, faz.

00:16:54 Palestrante 2

Em a instalação de upload, seguindo o manual.

00:16:58 Palestrante 2

Aí a sprint que começava em 14 de março do ano passado, é começar com os testes iniciais do do upload, fazer as as primeiras transmissões, tentativa de reprodução dos relatórios de testes. A gente começou fazendo uns testes em ambiente local.

00:17:13 Palestrante 2

É em 20 e.

00:17:14 Palestrante 2

De março.

00:17:16 Palestrante 2

Acho que começou a ver 38 de março no caso.

00:17:19 Palestrante 2

O escopo foi apontado como investigação dos crashs, que que era o principal problema que estava enfrentando, começava a fazer uma Transmissão à Transmissão, era interrompida e socorria, principalmente com é arquivos maiores.

00:17:32 Palestrante 2

É, a gente focou também em em sessões de pressão do código.

00:17:38 Palestrante 2

Tentar identificar o os módulos, o peças fazem o quê? As personalidades, como é que elas estavam, é divididas ali, estruturadas?

00:17:45 Palestrante 2

E também fazer um planejamento de testes remotos.

00:17:49 Palestrante 2

E já em 11 de abril, a gente tomou a decisão por abandonar essa essa Oo brownie no caso, né? A equipe travou no Jean pintinho scraxes e restar. Se o upload assim conseguir identificar as causas, conseguiu enviar alguns arquivos, mas nenhum estudo completo não deu para para conseguir completar nenhum envio de.

00:18:11 Palestrante 2

É, não foi possível refaturar o código.

00:18:14 Palestrante 2

E, assim, a decisão seria de abandonar a Blanche prematuramente, prematuramente. O que a gente IA combinar de sair de, né? Mas a.

00:18:21 Palestrante 2

Chegou.

00:18:21 Palestrante 2

Conclusão de que daria para fazer isso antes, então o timing Brown field reportou as principais dificuldades encontradas.

00:18:31 Palestrante 2

Nesse projeto de upload? Por isso, primeiro abaixo, a familiaridade com o que é um, que é uma sintaxe bastante diferente, salta de documentação básica, como já mencionei, requisito especificação de.

00:18:41 Palestrante 2

PISE arquitetura.

00:18:44 Palestrante 2

Falta de comentários no código tem porque são os comentários baixa modularidade também ser apontado algum alguns módulos Oo difícil identificar a principal função principal papel daquilo de cada módulo. É uma mistura confusa de linguagens também dentro do mesmo arquivo. Às vezes tinha código hélix e Shell e Python misturados.

00:19:08 Palestrante 2

É Oo principal problema também possivelmente relacionado com a máquina virtual airland herixer, causando os crashs que não se possível identificar a causa.

00:19:20 Palestrante 2

É subjetivamente? Foi relatado que o código parecia excessivamente grande para a solução.

00:19:26 Palestrante 2

Solução à princípio não tão complexa para o tamanho do do código q de ser encontrado lá.

00:19:33 Palestrante 2

E também se apontado que ele não não estaria aderente a alguns requisitos que tinham sido levantados, como por exemplo, o requisito lá que Oo os Gates, eles poderiam não ter um IP externo, um impervisível fora da rede. E isso era um requisito tido como crítico no quando a gente fez Oo levantamento, ele não estaria aderente.

00:19:57 Palestrante 2

É, tá? Então aqui a gente encerra o relembrar o projeto de tecnologia de resultados.

00:20:03 Palestrante 2

Os resultados da dos achados de pesquisa. Então, dividir é decidir entre corrigir ou reescrever. É sempre no traído, né? Não existe escolha certa, você pode tomar a decisão apenas que maximiza OOAA probabilidade de você ter um resultado bom, mas cada decisão tem vantagens e desvantagens. As opções, em geral, são não fazer nada ignorar, realizar mudanças incrementais no código que é ressaturar ou corrigir ou fazer um novo programa.

00:20:33 Palestrante 2

Reescrever que sou eu que a gente terminou fazendo?

00:20:35 Palestrante 2

Se os problemas são graves, ignorar não é uma opção, que era o caso do nosso projeto também, né? Não era um erros simples que dariam para ser ignorados. Os erros críticos reportagem no relatório de teste são indicativos de falhas de design, corroborando o relato de baixa modularidade.

00:20:51 Palestrante 2

Isso é obtido na inspeção de código.

00:20:54 Palestrante 2

Continuamos a achar da revisão literária.

00:20:58 Palestrante 2

Aplicados ao projeto, para preservar manutenções corretivas, é necessário estimar algumas qualidades do software, como manutenbilidade, compreensibilidade e localidade. Modificabilidade e recusabilidade são características.

00:21:11 Palestrante 2

Indicam.

00:21:11 Palestrante 2

Confesso, difícil é de manter aquele software. Contudo, as principais métricas usam projeções de dados passados como histórico de backlogg bucktracking. Lembrando que a gente não tinha muita coisa sobre o passado do projeto.

00:21:24 Palestrante 2

Também há estimativa de complexidade dos softwares, que foi prejudicada devido à falta de histórico.

00:21:29 Palestrante 2

Porém, eu faço observação que foi reportado que o código parecia grande demais para a solução, ele tinha aproximadamente 39000.

00:21:36 Palestrante 2

De de código.

00:21:37 Palestrante 2

O que sugere complexidade e baixa compreensibilidade.

00:21:42 Palestrante 2

Como se apontado em alguns estudos, a ausência de documentação, especialmente requisitos, incluindo casos de uso e gerenciamento de riscos, está correlacionada com a alta dificuldade de evoluir um sistema e alto risco de falha. Isso também sugere um gerenciamento de de projeto pobre, que tem sido apontado como a principal causa de Project sabor.

00:22:05 Palestrante 2

Escolher ele que?

00:22:06 Palestrante 2

Herland como tecnologia principal seria, desse ponto de vista, questionável?

00:22:11

Que isto, que?

00:22:11 Palestrante 2

O uso de tecnologias imaturas se correlaciona com Project saber e baixa manutenbilidade vou colocar uma observação, linguagem como Python ser mais mais árvores. Java script tem acima de 50 vezes o uso de Helix em projetos no get hub, por exemplo.

00:22:27 Palestrante 2

É seguindo os achados, mais de 30%.

00:22:30 Palestrante 2

Projetos.

00:22:31 Palestrante 2

Software, ou seja, não é uma coisa.

00:22:35 Palestrante 2

Que acontece raramente, né? Uma coisa que acontece no cotidiano, os projetos falharem. Significa eles serem abandonados, né? Antes de serem completados só se projetos se ele pode ser definido como abandono de um projeto, antes ou logo.

00:22:46 Palestrante 2

Ele ser entregue?

00:22:48 Palestrante 2

Um dos fatores mais correlacionados é o uso de code drive and develop, que é esse essa metodologia que você começa a desenvolver sem ter feito 111 planejamento ou um documento, um design ou alguma.

00:22:59 Palestrante 2

Desse tipo.

00:23:01 Palestrante 2

Detectar precocemente uma alta probabilidade de falha pode minimizar a perda de recursos.

00:23:08 Palestrante 2

É, podemos identificar ou presumir os seguintes fatores de risco relatados Na Na literatura e que nós podemos identificar nesse projeto, cerca de 40% do total é subestimativas, requisitos não precisamente especificados, reporte de estados pobre ou impreciso, riscos não gerenciados, uso de tecnologia imatura, inabilidade de gerenciar complexidade.

00:23:35 Palestrante 2

Práticas de desenvolvimento desleixadas.

00:23:37 Palestrante 2

Na tradição.

00:23:38 Palestrante 2

Meia esquisita, mas dá para entender gerenciamento pobre.

00:23:43 Palestrante 2

Documentação ausente ou desatualizada e ausência de controle de mudanças. Metodologia inapropriada são os fatores de risco que a gente identificou. Então, para resumir, as principais desvantagens de reescrever aplicado o projeto é que os primeiros esforços são gastos para imitar o sistema antigo. Especialmente quando o sistema é grande, né? Então aquelas primeiras horas de desenvolvimento são todas para replicar coisas que já existem no legal.

00:24:08 Palestrante 2

No legado lá que está com problema?

00:24:10 Palestrante 2

É e sempre existe aquele sentimento de desperdício de recursos iniciais que foram gastos para fazer a versão inicial. Vantagens de reescrever aumenta a familiaridade do time com o código, o que facilita evoluções futuras.

00:24:24 Palestrante 2

Pode resultar em um código melhor estruturado, reduzindo a chance de falha, oportuniza maior adesão aos requisitos.

00:24:32 Palestrante 2

Permite o uso de tecnologias mais maduras, construindo mais estáveis e aproveite a expertice do time atual, não.

00:24:39 Palestrante 2

Ou seja, o que?

00:24:40 Palestrante 2

As as ferramentas que cada um sabe usar melhor.

00:24:45 Palestrante 2

Estão aqui? Depois de apresentar essa, essas conclusões e esses achados, eu faço a pergunta, pelas reações iniciais de vocês, se se a gente tinha como tomar uma decisão melhor ou mais objetiva, é esse Oo objetivo?

00:25:03 Palestrante 2

E se você mudaria a decisão tomada no?

00:25:05 Palestrante 2

E como?

00:25:08 Palestrante 2

Então vamos lá poder começar a correr, não é bom?

00:25:12 Palestrante 3

Eu não mudaria a decisão tomada, acho que a decisão foi acertada, que foi exatamente abandonar a continuidade da da pesquisa do do software legado, né?

00:25:24 Palestrante 3

Então, essa decisão não mudaria. Acho que acredito que pelas pelos, pelas premissas que foram apresentadas aí até por você e por todo o estudo.

00:25:33 Palestrante 3

Claro, é de novo. É. É fácil a gente analisar depois que que ocorreu tudo, tá com o professor Sérgio já lhe mencionou, mas de qualquer forma, eu ainda continuo reforçando aqui, uma vez analisado todos esses prérequisitos, talvez uma tomada de decisão mais rápida como esses prérequisitos claro, olhando somente para esse cenário, não estou dizendo assim, estamos pegando um outro projeto, estamos pegando uma outra situação, que tem todo um background diferente, que tem uma documentação, que tem estudo, tem, tem algumas coisas.

00:26:05 Palestrante 3

Ali não se levasse mais tempo, mas dado o que foi apresentado, talvez a decisão poderia ter sido um pouco mais rápida.

00:26:12 Palestrante 3

O que foi? Não foi um impeditivo de projeto, né? Houve uma insistência até.

00:26:18 Palestrante 3

Para se.

00:26:19 Palestrante 3

Realmente o embasamento da resposta, né? E precisam ser bem bem tomada, mas a minha concepção ainda eu continuo no sentido de que a gente poderia ter ter chegado um pouquinho mais rápido nessas mesmas respostas, visto as premissas que foram apresentadas.

00:26:40 Palestrante 4

Eu eu concordo que que que seria bem interessante se a gente tivesse feito isso antes. EE, eu acho que mostra também é é uma motivação muito interessante até para o seu próprio trabalho, né? Que é a questão de que se você sistematiza a maneira, como você avalia realmente que um código.

00:26:40

Inoférico.

00:27:01 Palestrante 4

Merece ser reescrito como é. Está sendo estabelecido aí com essas premissas que você colocou. Eu acho que é, concordo com o Renan nesse ponto, né? Talvez a gente, de uma maneira ficaria menos subjetivo, processos e a gente não IA nem discutir muito, né, \*\*\*\*\*? Eu até aplico esse método aqui, viu que realmente esse código é.

00:27:25 Palestrante 4

É melhor ser restrito?

00:27:27 Palestrante 4

Uma coisa só que eu gostaria de pontuar assim.

00:27:30 Palestrante 4

Lembrar que talvez tenha algum impacto.

00:27:32 Palestrante 4

Não sei, né?

00:27:33 Palestrante 4

A questão, assim, de como o time também estava trabalhando com um tipo de aplicação que ninguém no time tinha conhecimento, né? Às vezes, um estudo do código legado não só serve a tentar entendêlo EE corrigi lo, mas também a compreensão do problema em si.

00:27:50 Palestrante 4

Talvez tenha tido esse papel também, né? O estudo do código legado permitiu o entendimento do do problema propriamente dito. É, é. Naturalmente haveria outros meios que entender o problema, né? Mas assim, pode ser que um código bugado é um código legado, mesmo que bugado, ele até catalize esse processo de entendimento.

00:28:13 Palestrante 4

Do problema é no nosso caso.

00:28:19 Palestrante 4

Não sei até que ponto, né? Poderia ter.

00:28:20 Palestrante 4

Isso mas.

00:28:21 Palestrante 4

Talvez tenha um coiso que vale a pena pesar, é isso?

00:28:27 Palestrante 3

Eu só complemento aí, antes do professor Sérgio mencionar que eu concordo em partes com você, é, se a gente tivesse falando até talvez de uma linguagem que fosse mais conhecida perante todos, né? Acho que isso pegou muito nesse projeto, que foi a linguagem utilizada No No no projeto legado. Era uma linguagem que não tem muita base, era uma linguagem mais nova. Então talvez o estudo dali não fizesse tanto sentido.

00:28:53 Palestrante 3

Para aquele, para aquele momento, uma vez que já estava se pensando em outras alternativas, até porque, por por viabilidade de projetos, de, de, de usabilidade, é quase como se a gente tivesse pensando, sei lá, vamos, vamos, vamos mudar tudo e vamos aplicar pro boa agora, né? Não tem tanto tanta tanta gente que sabe hoje em dia sobre isso. Talvez o Rafael só saiba de nó, né? Da idade. Brincadeiras à parte, aí mas.

00:29:21 Palestrante 3

Que a escolha da linguagem do projeto legado foi muito é, foi muito decisivo também para falha.

00:29:27 Palestrante 3

Né? Uma vez que não tem tanto suporte naquela linguagem e não tem tanta tanta estrutura de conhecimento ali disponível. Por isso que que eu ainda fiquei mais focado em falar sobre tempos e decisões um pouco mais rápidas.

00:29:43 Palestrante 4

É EE Rafael acabou falando muito nesse na questão da da de ser uma linguagem nova, né? Mas a Renata trouxe uma coisa importante agora, de não ser não só o fato de ser nova, mas de do tamanho da comunidade envolvida nela, né? O elixir parece meio que uma DSL, né? Uma linguagem de domite específico ali.

00:30:01 Palestrante 4

É, então ela não, não é só o fato de ser nova, claro, isso impacta no tamanho da comunidade, mas às vezes tem linguagem até recente, mas que cria um hype tão grande que rapidamente tem a comunidade grande. E não é o caso dela, né? Então não é só a questão da novidade, mas também o tamanho da comunidade. Eu acho que Rafael ficou muito na questão de maturidade, de de tempo, né? Na desenvolvimento. Talvez destacar isso aí seja uma coisa interessante.

00:30:29 Palestrante 4

É isso?

00:30:32 Palestrante 1

Bom, no caso, não tenho muito que.

00:30:33 Palestrante 1

Do.

00:30:33 Palestrante 1

Eu acho que esses inputs aí são importantes para para o que o Rafael vai entregar também, né? Não? Se é que já não está.

00:30:40 Palestrante 1

Não está lá, mas uma das coisas do Focus grupo é isso, a gente pegar impulso de vocês para melhorar o que vai ser A Entrega de Rafael, né? Tem um ponto de vista de quem estava com a mão na massa. Nesse caso específico, a.

00:30:49 Palestrante 1

Sabe que tem uma limitação mais de novo, mas é um caso real, né?

00:30:54 Palestrante 1

Então você tem esse trade off aí de realidade versus especificidade. Mas eu sempre advogo que é 1000 × 1 caso real do que 1000 casos. Torre vamos?

00:31:03 Palestrante 1

Assim, né, o de?

00:31:04 Palestrante 1

E que crio na minha cabeça, está entendendo? Então, assim, com o tempo, o corpo de conhecimento, como a gente chama, né? Você vai fazendo mais um caso, mais um caso, vai avaliando isso, essa avaliação, ela vai vai melhorando e a gente vai vendo se se aplica a outras situações também. Pode ir em frente, Rafael.

00:31:20 Palestrante 2

Vou aproveitar aqui, ainda tenho 11 tempinho para fazer. Uma pergunta para os senhores, podem subsidiar trabalhos futuros? No caso, pela experiência de vocês?

00:31:31 Palestrante 2

Vocês acham que seria possível?

00:31:36 Palestrante 2

Fazer criar 11 Frade de decisão, por exemplo, uma árvore de decisão, um checklist, de forma a que a gente pudesse toda vez que encontrar um dilema desse em outros projetos, para qualquer projeto, genericamente.

00:31:50 Palestrante 2

Se se deparece com um problema desse, entre reescrever e corrigir, aplicar aquele framework para e que funcionasse para uma ampla gama de projetos, por exemplo.

00:32:00 Palestrante 2

Um checklist. Ele disse, tem isso, tem aquilo, é assim, não é assim. E pudesse tomar essa decisão de forma objetiva. Ou é uma coisa muito abst?

00:32:08 Palestrante 2

Que realmente só só pode ser aplicado caso a caso, que é que vocês acham?

00:32:14 Palestrante 3

Eu Acredito que é possível sim, tá? Até por experiência em outros projetos também que que eu participei, aconteceram similaridades, vamos colocar assim, onde que a tecnologia que que estava no projeto em dado momento?

00:32:29 Palestrante 3

Leta ou complexa demais pra pra?

00:32:34 Palestrante 3

Para continuar utilizando daquela tecnologia. E se decidiu por implementar uma nova tecnologia que tinha uma abrangência maior, tinha uma facilidade maior e foi uma decisão mais rápida no sentido de de criar 11 framework, criar uma estrutura de decisão onde você coloca as premissas assumidas. EE baseado naquilo você já fala, olha, o custo para continuar fazendo isso é é XEO custo para eu mudar isso aí.

00:32:59 Palestrante 3

Y.

00:33:00 Palestrante 3

Isso Eu Acredito que funciona assim. Acho que talvez AA identificação do das premissas e das das das verdades daquele projeto é mais importante até do que OOOO caminho que ele vai seguir ali para a frente, porque uma vez definida ali fica fácil definir o caminho para frente. Então isso eu já vi ocorrendo algumas vezes. EEA decisão foi mais rápida nesse sentido, exatamente porque já se sabia Oo.

00:33:27 Palestrante 3

Quão trabalhoso seria mudar e o quão trabalhoso seria manter?

00:33:32 Palestrante 3

Qual que era?

00:33:32 Palestrante 3

Custo de de 3 off desses 2, então, talvez.

00:33:36 Palestrante 3

Algum checklist, algum controle possam ajudar? Sim, de uma forma mais genérica possa ajudar a tomada de decisão no contexto.

00:33:45 Palestrante 4

Também acho que sim, acho isso lindo, se a gente tivesse, na verdade, sim, uma ferramenta dessa é muito legal, né? E assim é só adicionando. É a essa métrica que Renan colocou, né? Do custo de que a gente conseguisse, a partir dessas premissas, estabelecer um custo de um caminho pelo outro, uma outra métrica dessas métricas maquatro assim, né? Talvez seria o risco, né, se a gente conseguisse ter uma medida de.

00:34:11

Disco.

00:34:13 Palestrante 4

Porque eventualmente você pode até ter um caminho que ele é um pouco mais caro, mas ele tem um risco mais baixo, né? Então, uma combinação dessas métricas assim poderia ser uma coisa, uma coisa interessante, né? Porque reescrever muitas vezes e.

00:34:29 Palestrante 4

Na.

00:34:29 Palestrante 4

De ficar assim, a depender desses premissos, pode levar AAA.

00:34:35 Palestrante 1

Você achar que o público vai ser muito.

00:34:36 Palestrante 4

Elevado. Só que pode ter um risco associado, né? Que que que que talvez tenha um peso grande tão a pesar aí risco custo.

00:34:45 Palestrante 4

Talvez seja uma coisa interessante.

00:34:49 Palestrante 3

E a homogeneidade da equipe também, né? Uma vez acho que que definido a gente pode pegar esse exemplo, né? Que não tinha, não tinha quase time que conhecesse a linguagem que tinha sido apresentada. Isso tem um custo, impacto muito grande para você capacitar um time para uma linguagem que não é tão utilizada para depois reescrever. Então, às vezes você pode pensar, tudo bem, você não conhece a premissa da entrega do projeto final, mas.

00:35:16 Palestrante 3

AA linguagem para fazer isso? Sim. Então é essas pequenas. Esses Pequenos Detalhes podem podem influenciar bastante na no, no desenvolver do projeto e até mesmo no custo.

00:35:30 Palestrante 2

Show de bola. Queres acrescentar alguma coisa? Eu sei, tá?

00:35:34 Palestrante 2

Beleza, bom, pessoal, então é isso. A gente tá terminando. O tempo foi bastante proveitoso. Queria agradecer vocês de novamente por esse tempo aí. E aí, os próximos passos agora da pesquisa, vou fazer a transcrição do que a gente que a gente discutiu aqui e colocar isso numa sessão de avaliação do do, do estudo desse desse do estudo, desse projeto.

00:35:58 Palestrante 2

E também para subsidiar trabalho e estruturas de pesquisa. Então é isso aí. Muito obrigado por terem participado.

00:36:04 Palestrante 1

Quero ver um comentário final. Aí é o seguinte, é deixar claro, publica uma avaliação preliminar, né? Só pra ficar claro que você é um primeiro passo a gente fez com poucas pessoas, mas de novo costuma pegar é Renan e Vítor nesses 2 líderes técnicos mesmo assim, né? Técnico científico aí do projeto, é importante ter essa.

00:36:23 Palestrante 1

Essa, esse feedback de vocês, mas é uma avaliação inicial, preliminar, é um mestrado que o Rafael está, está.

00:36:28 Palestrante 1

Aí, na verdade.

00:36:29 Palestrante 1

Então, assim, não dá. Tem que fazer um negócio muito complexo? É, mas também esses insights aí de trabalhos futuros é legal. E as e renovar. A gente vai obviamente disponibilizar todo o material não só para você olhar se tem alguma coisa que não devia ser dita, mas principalmente para isso serve inclusive de de evidências de ensino para decisões similares.

00:36:48 Palestrante 1

Futuro então o Rafael vai ter esse material? Esse material pode ser.

00:36:53 Palestrante 1

Para vocês, então, acho.

00:36:54 Palestrante 1

É.

00:36:55 Palestrante 1

Mais do que é justo, inclusive, não é porque foi o projeto que instigou isso daí. De repente isso pode ser útil como projeto futuro que tem esse.

00:37:01 Palestrante 1

De decisão a ser tomada.

00:37:03 Palestrante 1

É tem esse lado até mais importante do ponto de vista científico para a gente, que é isso de ser gerar algo útil, né? Para para o hospital da prática? Não necessariamente para o estado da arte aí de pesquisa científica, mas pro estado da prática. Acho que esse é um grande diferencial do trabalho de Rafael.

00:37:16 Palestrante 1

A gente tem que chamar atenção, Rafael, inclusive.

00:37:19 Palestrante 2

Né? Perfeitamente.

00:37:20 Palestrante 1

Pela disponibilidade de vocês aí, Victor EE Renan.

00:37:23 Palestrante 1

Estamos aqui à disposição. Vocês também precisam de alguma coisa, quiserem algum esclarecimento. Não só agora, mas qualquer momento vocês pedem para a gente.

00:37:31 Palestrante 3

Valeu pessoal, não, eu que agradeço. Eu fico à disposição, aí se precisar de mais algumas rodadas, conte comigo, né? Estou aqui para poder ajudar e é isso aí. Boa sorte. Chega no seu mestrado. Rafael vai ter bastante trabalhinho pela frente até.

00:37:37 Palestrante 1

Massa.

00:37:46 Palestrante 2

Mais.

00:37:46 Palestrante 1

Alô, Renan, alô, Victor?

00:37:47 Palestrante 4

Obrigado, gente.

00:37:53 Palestrante 4

Fala uma pessoa. Valeu. Aí também estou disponível porque vocês deram. É só falar.

00:37:53 Palestrante 1

Que bom. O Vitor fui. Falei, pô, fica aí, fica aí, fica aí, fica aí.

00:37:59 Palestrante 4

Beleza.